

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

O Brasil inspira

Nestas últimas quatro semanas, nós experimentamos todo o poder de resistência e de transformação da democracia. O voto é uma arma poderosa, vale muito. Ela pode barrar ditaduras, candidatos a talibãs da taba, surrupiadores de direitos sociais, desumanidades, guerras, ameaças de invasão, fuzis e bombas atômicas. Depois da virada democrática nas eleições para presidente no Brasil, o povo norte-americano impôs uma derrota acachapante para o partido republicano de Donald Trump.

Alguns duvidavam das previsões das pesquisas de que os democratas conquistariam a maioria na Câmara dos Representantes e no Senado. Mas o resultado superou a expectativa mais otimista. Os democratas venceram até em fortalezas republicanas, como é o caso do Texas, onde emplacaram a primeira governadora latina, Gina Hinojosa, e o primeiro senador democrata em quase 40 anos, James Talarico, ou em Michigan, com o primeiro senador mulçumano, Abdul El-Sayed. Em Minnesota, venceu Peggy Flanagan, a primeira mulher indígena senadora dos EUA.

Todos têm a ganhar quando vence a diversidade. Essa é uma das riquezas da democracia. Neste segundo mandato, Trump avançou no delírio de ser o dono do mundo, parecia o personagem encarnado por Charlie Chaplin em *O grande ditador*, a fazer embaixadas com o planeta, como se ele fosse uma bola de futebol. Rasgou tratados, atropelou a Constituição, cooptou a Justiça norte-americana, zombou dos direitos humanos, retirou os Estados Unidos das negociações sobre as mudanças climáticas, sonegou recursos para os programas humanitários, fomentou guerras nos quatro cantos do mundo e ainda reivindicou o Prêmio Nobel da Paz.

Como não podia ser barrado pelo parlamento nem pela justiça cooptada, ele ficou naquela posição do homem que enganou o diabo e ainda pediu o troco. Só que os planos dele deram com os burros n'água. Não conseguiu acabar com nenhuma guerra e meteu-se na roubada de atacar o Irã, sob os supostamente sábios conselhos de Netanyahu. Fracassou na guerra bélica e na guerra comercial das tarifas. Com isso, involuntariamente, estimulou o multilateralismo, que pretendia destruir com as decisões tresloucadas.

A guerra com o Irã provocou uma disparada nos preços dos combustíveis, que reverberaram no custo dos alimentos. Além disso, Trump humilhou e ofendeu os latinos com o famigerado ICE. Com a maioria democrata na Câmara e no Senado, Trump é obrigado a se mover dentro da lei, o que representa quase a morte para um fora da lei. É um mínimo de civilidade que se restaura para frear os arroubos de fazer da América Latina o quintal dos Estados Unidos.

O eleitor deu o troco nas urnas e recusou a arrogância, o arbítrio e o delírio de imperador do mundo. E tudo sob a inspiração das eleições brasileiras, com o exército do Janones, os estudantes nas ruas, as manifestações quilométricas, as caravanas dos indígenas, os barcos dos povos ribeirinhos, os netos carregando os avós no colo, a loucura coletiva cívica brasileira.

Um parlamentar norte-americano publicou um cartaz com os dizeres: "Votem como os brasileiros!". O Brasil deu uma lição de civismo, consciência, urgência, solidariedade, organização e resistência ao mundo. A primavera democrática brasileira, em ritmo de carnaval fora de época, continua a ressoar pelo planeta. É muito bom quando o Brasil é Brasil.

E, para fechar, fiquemos com uma declaração antiga, mas atualíssima de Gilberto Gil: "Ouço dizer: o Brasil está na moda. Eu estou na moda e comigo está na moda o mundo inteiro, toda a humanidade. O papel do Brasil é o da fraternidade universal. Nós não viemos ao mundo para ser potência hegemônica de nada. Nós somos potência solidária com o potencial de todas as nações".

Segundo o Detran-DF, no mesmo período do ano passado, foram 72 vítimas. Mesmo com a redução, os números preocupam. Para especialista, são necessárias uma ação do Estado no ajuste de infraestrutura, educação, conscientização e fiscalização

55 motociclistas mortos este ano

» LUIZ FRANCISCO*
» GABRIELA CIDADE*

Era uma segunda-feira, às 18h48, quando a diarista Bárbara Elen, de 32 anos, assistia a um telejornal e uma notícia informava sobre um acidente envolvendo um motociclista em Samambaia. Um caminhão carregado de milho parou sem sinalizar na subida da pista. O condutor da moto não conseguiu frear a tempo, chocando-se contra o veículo, o que causou sua morte. "A vítima era meu único irmão. Reconheci pela moto e fiquei incrédula de ver um corpo com pano branco por cima e a moto ao lado", relembra.

Rodrigo Leonardo, de 36 anos, conhecido como "Firmeza" entre os amigos motociclistas, deixou esposa e três filhos, o caçula tinha apenas cinco meses, à época, em fevereiro deste ano. Bárbara conta que entrou em depressão profunda. "O pesadelo da ausência dele me assombra todos os dias", lamenta.

A dor vivida por Bárbara se repete em muitas famílias do Distrito Federal. De janeiro a agosto de 2026, o Departamento de Trânsito (Detran-DF) registrou 71 ocorrências envolvendo motos que resultaram na morte de 55 motociclistas. No mesmo período do ano passado, foram 78 sinistros com motos nos quais 72 motociclistas foram vítimas fatais. O total em 2025 chegou a 119 ocorrências com esse veículo e 105 motociclistas mortos.

Embora mostrem tendência de redução, os números ainda são expressivos. A professora de engenharia civil da Universidade de Brasília (UnB) e especialista em segurança viária Michelle Andrade comenta que a quantidade de mortes é preocupante. Segundo ela, entre as causas de acidentes no trânsito envolvendo motos destacam-se a baixa visão que outros motoristas têm dos motociclistas, o trânsito em velocidade inadequada e problemas na infraestrutura, como desnível da pista e geometria de cruzamentos.

O Centro de Trauma do Hospital de Base do Distrito Federal é o local de referência na rede pública de saúde para recebimento de pacientes vítimas de acidentes com moto. De acordo com o hospital, em 2025, a maioria dos envolvidos eram trabalhadores entre 25 e 40 anos que utilizam a motocicleta como instrumento de trabalho, como entregadores.

Para a professora, isso evidencia a dimensão da segurança viária na vida de todas as pessoas. Ela reforça a necessidade de olhar as condições de trabalho de quem usa a moto como ferramenta laboral para além de condutas individuais.

"Esses acidentes não podem ser explicados por um único fator. Características da atividade profissional, como a jornada de trabalho, estão associadas a comportamentos de risco no trânsito. Além disso, esses trabalhadores passam muitas horas circulando, o que aumenta a exposição à situações de risco", destaca Michelle.

A professora alerta que não é correto atribuir a responsabilidade exclusivamente ao motociclista, aos motoristas ou à pressão por entregas rápidas. É preciso avaliar "como esses fatores interagem para que seja possível compreender os sinistros".

Atropelamento

A vítima mais recente de acidente envolvendo motocicleta foi Lúcia Silva Gomes Santos, de 59 anos. Ela morreu após ser atropelada por uma moto, na quarta-feira, no Recanto das Emas. A vítima estava com o neto, de 1 ano, na hora do atropelamento. O motociclista Gabriel Carvalho Oliveira, 25, trabalhava como entregador e não tem Carteira Nacional de Habilitação. Ele foi preso em flagrante por homicídio culposo na direção de veículo automotor e, de acordo com a Polícia Militar, tem antecedentes por disparo e porte ilegal de arma de fogo, além de registros por dirigir sem habilitação e entregar veículo a pessoa não habilitada. Ontem, a prisão foi convertida em preventiva pela Justiça do DF.

Normalmente, os pacientes internados no Hospital de Base apresentam múltiplas lesões, principalmente no crânio, tórax, pernas e braços. As consequências desses acidentes vão além dos atendimentos. Para quem sobrevive, a recuperação pode exigir cirurgia, meses de tratamento e mudanças profundas na rotina.

Foi o que aconteceu com a gerente de clínica Michele Pacheco, 30. Ela foi operada para reconstruir o ligamento do pé e ficou quase um ano sem conseguir andar. O acidente ocorreu em 2024, na EPTG, após um carro jogar a moto para a faixa de coletivos, onde o ônibus passou por cima da perna dela.

"Foi um período muito difícil, principalmente porque eu sou uma pessoa ativa, que gosta de trabalhar, sair e andar de moto. De repente, eu me vi praticamente presa a uma cama, dependendo de outras pessoas e sem poder viver minha vida normalmente. Por sorte, eu estou viva para contar essa história", afirma Michele.

Antes disso, Michele havia sofrido outro acidente, na EPTG, quando um motorista atingiu a lateral da moto. Ela caiu e sofreu escoriações. "Apesar de não ter sofrido ferimentos graves, foi uma situação assustadora", recorda. O motorista tentou fugir, mas com apoio da Polícia Militar, foi identificado e processado por Michele.

Trânsito

A especialista em segurança viária explica que, na prevenção de tragédias como as de Rodrigo e de acidentes como os sofridos por Michele, é necessária ação contínua do Estado no ajuste de infraestrutura, educação, conscientização e fiscalização para que a mudança ocorra efetivamente.

"Apesar das necessárias atitudes de órgãos de fiscalização e outros, também é preciso que o motociclista esteja sempre atento e não presumir que o outro condutor o viu, trafegar sempre em velocidade adequada e com o uso correto do capacete o tempo todo, evitar distrações e não negligenciar a manutenção de sua motocicleta", detalha Michelle Andrade.

A gerente de Ação Educativa do Detran-DF, Magda Brandão, chama atenção para o uso indispensável do capacete devidamente afivelado, com viseira abaixada e dentro do prazo de validade, além de vestimentas adequadas — como jaquetas resistentes, calçados fechados e luvas — que reduzem o impacto em caso de queda.

"O motociclista é um dos usuários mais vulneráveis, por isso, as equipes de educação e fiscalização reforçam que a segurança viária em duas rodas depende da combinação entre equipamentos de proteção, manutenção preventiva e postura defensiva, que é a principal ferramenta de preservação de vidas nas vias do DF", explica Magda Brandão.

Divulgação/CBMDF



Irmã de Rodrigo Leonardo soube da morte ao reconhecer a moto em um noticário de TV

Material cedido ao Correio



O motociclista Rodrigo Leonardo deixou esposa e três filhos

Faixa azul

A Câmara Legislativa do DF aprovou em maio o Projeto de Lei nº 2685/2022, de autoria do deputado distrital Fábio Félix (PSol), que institui diretrizes para a implantação da faixa azul para motociclistas. A medida busca organizar o trânsito e proteger os condutores da frota local, que supera 259 mil veículos. A proposta seguiu para análise do Executivo para sanção ou veto.

Para o professor de engenharia de tráfego da Universidade de Brasília (UnB) Paulo César Marques da Silva, é necessária uma análise mais aprofundada sobre a medida. "Os estudos relacionados às faixas azuis ainda estão em curso, sob acompanhamento da Senatran (Secretaria Nacional de Trânsito), e os primeiros relatórios já divulgados sugerem que a medida não produz os efeitos esperados em termos de aumento da segurança", enfatiza.

O especialista destaca que, diante desse cenário de incerteza, o ideal seria aguardar conclusões mais sólidas. "Seria mais recomendável investir nesses estudos ou esperar que eles produzam dados mais conclusivos e, enquanto isso, atuar para reduzir a hostilidade de que os ambientes de circulação produzem não só para os motociclistas, mas também para pedestres e ciclistas", conclui.

Colaborou Iago Mac Cord

***Estagiários sob a supervisão de Malcia Afonso**

Obituário | Sepultamentos realizados em 5 de novembro de 2026

» Campo da Esperança
Adimilson Brasilino da Silva Júnior, 30 anos
Álvaro Márcio Bello Barbosa, 91 anos
Antônio Teles de Carvalho, 91 anos
Aurizonete Marcelina de Araújo, 73 anos
Carlos Gomes da Silva, 89 anos
Eden Coelho Morata, 91 anos
Felipe da Silva Ferreira, 37 anos
Humberto de Mendonça Gomes, 100 anos
Joaquim Alves Filho, 83 anos
Jonathas de Amorim Gagliardi Madeira, 71 anos
José Jesus de Oliveira, 73 anos
Lidoina Ferreira de Carvalho de Martins, 66 anos
Maria Conceição da Silva, 81 anos
Maria do Socorro Pereira de Araújo, 82 anos
Maria Luiza Quezado Pinto Amaro, 92 anos
Maria Salete Braga Lacerda, 88 anos
Mariah Valle Pereira, menos de 1 ano
Max Hoertel, 89 anos
Miguel Luiz de Melo Ribeiro, 8 anos
Raimundo Sousa Lima, 75 anos
Terezinha Tanuri Figueiredo, 98 anos
Tobias Gonçalves Vieira, 67 anos
Vitória Maria da Silva, 85 anos

» Taguatinga
Adenilse Bispo dos Santos, 54 anos
Ana Lúcia Rodrigues Quintans, 25 anos
Claudemir Bergamo, 61 anos
Davi Hortêncio Barros, 31 anos
Eduardo José da Silva, 42 anos
Francisca Alves dos Santos, 10 anos
Francisca Barros da Silva, 78 anos
Francisco Ferreira Neto, 91 anos
Geni Gonçalves da Silva, 92 anos
Israel Wendel Fernandes Santos, 23 anos
Jailson do Patrocínio Santos, 56 anos
Joaquim Teixeira Muniz Alves, 71 anos
Maria Maciel Magalhães, 97 anos
Maria Osany Alves Rodrigues, 69 anos
Nikolas Pietro Souza Lima, menos de 1 ano

» Gama
Fábio Lima Silva Pereira, 41 anos
Idalina Francisca das Chagas Lins, 92 anos
Simone Santana Paulista, 37 anos

» Planaltina
Domingos Monteiro Guimarães, 80 anos
Edvaldo das Neves Gomes, 55 anos
Eluzia Maria Nascimento Alves Santos, 43 anos
Marcos Aurélio de Souza Oliveira, 49 anos

» Brazlândia
Luzia Silva Domingos, 93 anos

» Sobradinho
Adriel Schubert Soares Pinheiro, menos de 1 ano
José Raimundo Filho, 78 anos
Mayra Soares Borges Pinheiro, 33 anos
Ricardo Pereira dos Santos, 41 anos

» Jardim Metropolitano
Aurenice Barbosa de Souza, 68 anos (cremação)
Tânia Caetano da Silva, 60 anos (cremação)
Wanda Edna Rezende da Silva, 80 anos (cremação)